

## O LEGADO DE EVA: O DISCURSO DO GÊNESIS NOS CARTUNS

Iraneide Santos Costa  
(UFBA)  
iraneidesc@uol.com.br

### RESUMO

O artigo procura mostrar que é na primeira mulher bíblica que já se modela uma ideologia sexista, fundada na diferenciação – a mulher é subproduto do homem, já que criada a partir de sua costela -, que vê a figura feminina como perigosa, astuta, ambiciosa, imprudente. Para tanto, tomar-se-á a Análise do Discurso da linha francesa como respaldo teórico. Discute-se ainda aqui de que forma essa ideologia transparece no discurso dos cartuns.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso religioso. Memória. Identidade. Mulher. Análise do discurso.

### INTRODUÇÃO

O trabalho que aqui se apresenta é parte integrante do projeto “A construção de identidades na mídia: estudo de relações entre discurso, cultura e sociedade”, do DLV – Departamento de Letras Vernáculas da UFBA, do IL – Instituto de Letras da UFBA – Universidade Federal da Bahia.

O problema a partir do qual se delinea esta pesquisa é: até que ponto a imagem de Eva se atualiza na identidade da mulher em pleno século XXI? Já o objetivo que norteia estas discussões vem a ser analisar a presença do discurso bíblico na construção da identidade da mulher. Adotar-se-á, como respaldo teórico, a Análise do Discurso da linha francesa, pois esta linha

contexto histórico e ideológico, a partir do qual se constituem. A materialidade da língua é tomada como o real com que o sujeito se depara..

Algumas hipóteses sustentam esta pesquisa: Eva – e, sendo assim, a mulher - é símbolo do pecado e responsável por todos os males, principalmente os que afligem o homem; Adão – e, sendo assim, o homem - cai em desgraça apenas porque tentado pela mulher; a figura de Eva reatualiza-se na mulher do século XXI. Mantém-se o já dito, sem qualquer espécie de rompimento dos significados.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização deste trabalho, foram selecionados: o texto bíblico (*Gênesis*) e dois cartuns. Estes últimos são da autoria de Angeli, fazem parte de uma série – Let’s talk about sex”- e foram produzidos no período de 2000 a 2002 para uma coluna da UOL.

O que aqui se pretende é não só rastrear marcas do discurso religioso, especificamente o materializado no *Gênesis*, nas materialidades discursivas - elementos linguísticos e imagéticos - dos cartuns como também relacioná-las à historicidade que as constitui, estabelecendo até que ponto perpetuam/reforçam a ideologia da mulher como pecadora. Pelo fato de a Análise do Discurso não possuir uma metodologia específica, um modelo, um esquema já dado que possibilite ‘enquadrar’ os dados, nem uma forma de trabalhá-los, cabe a nós - analistas - construirmos nosso dispositivo analítico, considerando: um objeto do discurso, entendendo que o objeto de investigação, nesse âmbito , se constitui nos jogos das relações entre instâncias imediatas e está no limite do discurso, que um objeto de discurso é, ao mesmo tempo, instrumento e objeto de pesquisa (o nosso objeto vem a ser o (inter)discurso religioso no que se refere ao gênero); a natureza do tema; as questões e hipóteses levantadas; o nosso *corpus*, extraindo dele somente o que

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de *Gênesis*, encontramos a figura feminina ideada como perigosa<sup>1</sup>, astuta, ambiciosa, imprudente; como a que sempre está pronta a questionar, duvidar, se insurgir em relação à ordem estabelecida. O seu maior pecado teria sido não só o da desobediência em si, mas também o da revelação do sexo. Tal imagem se faz presente no primeiro cartum:



**IMAGEM 1:** ANGELI, 2003, p. 32

No saber da Formação Discursiva em que é originado o discurso materializado no quadro, a mulher é vista como tentação para o homem. São imagens do feminino ancoradas na memória discursiva. Retoma-se aí a figura de Eva, sendo a mulher representada como a que seduz, que conduz ao caminho do pecado. Observa-se a reatualização de Adão no homem sendo representado como o que é tentado (enquanto ele busca o reino do céu, a mulher lhe oferece o paraíso no plano carnal).

Já no segundo cartum, as materialidades verbais e não verbais apontam para uma memória discursiva que sustenta o dizer segundo o qual sem a proteção e o controle masculinos, a mulher se rende à sua sexualidade e se expõe às tentações do demônio.



**IMAGEM 2:** ANGELI, 2003

Reafirma-se também aí a representação estereotipada da mulher como tentação do homem, como símbolo da luxúria. A materialidade verbal “esquina do pecado” possibilita que se infira, a partir da materialidade não verbal, que o “pecado” é a mulher.

Sendo assim, constata-se que, a partir de narrações bíblicas relativas à queda do homem, deu-se início à formação de uma imagem estereotipada da mulher, o que resultou em sua desqualificação enquanto ser dotado de razão e capacidade. Consequentemente, tem-se então uma mulher vista como elemento capaz de desestabilizar a ordem vigente, tal como no Éden, tendo sido, em virtude disto, mantida num espaço doméstico fechado e protegido, atendendo a uma ideologia masculina.

## CONCLUSÃO

Ao longo da história, no que se refere à relação de poder entre homens e

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Eliana de. Discurso religioso: um espaço simbólico entre o céu e a terra. **Sínteses revista dos cursos de pós-graduação**, Campinas, v. 6, p. 19-30. 2001
- ARAÚJO, Emanuel. A arte da sedução: sexualidade feminina na colônia. In: PRIORE, Mary Del (org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto; Unesp, 2001.
- BASSANEZI, Carla Beozzo. **Virando as Páginas, Revendo as Mulheres: Revistas Femininas e Relações Homem-Mulher, 1945-1964**. Rio de Janeiro: Civilização, 1996
- FOUCAULT, M.[1969] **A arqueologia do saber**. Petrópolis: Vozes, 1972
- FOUCAULT, M. [1978] **Microfísica do poder**.Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- FOUCAULT, M.[1966] **As palavras e as coisas**. Trad. Salma Tannus. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GÊNESIS. **Bíblia de Promessas**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 2006.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.
- HEILBORN, Maria Luiza 1992 Fazendo Gênero? A Antropologia da Mulher no Brasil. In: COSTA, A. O. de e BRUSCHINI, C. **Uma Questão de Gênero**. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Ventos/Fundação Carlos Chagas, 1992. pp.93-126
- LIEBEL, Vinícius. **Humor gráfico: apontamentos sobre a análise das charges na história**. XIII Simpósio Nacional de História. História. Londrina: Guerra e Paz, 2005.
- LOURO, G. Gênero: história e educação; construção desconstrução. **Educação e realidade**, Porto Alegre, n. 20, p. 101-132, jul/dez. 1995a.
- MURARO, R. Acerca do conceito de gênero. In: PUPIN, A; MURARO, R. **Gênero**